

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**INGRID CANANDRA SERRA DE SOUSA**

**O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA  
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

CODÓ-MA

2019

INGRID CANANDRA SERRA DE SOUSA

**O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA  
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

Codó-MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Canandra Serra de Sousa, Ingrid.

O planejamento como Ferramenta Indispensável para o  
Processo Ensino Aprendizagem / Ingrid Canandra Serra de  
Sousa. - 2019.

35 p.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2019.

1. Ensino Aprendizagem. 2. Planejamento. 3. Prática  
de Ensino. I. Alves de Arruda, Aziel. II. Título.

INGRID CANANDRA SERRA DE SOUSA

**O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA  
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da UFMA/ CAMPUS VII – Codó,  
para obtenção do diploma de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof Dr. Aziel Alves de Arruda  
Orientador

---

Profª. Ma Gleiciane Brandão - UFMA  
1º Examinador

---

Prof. Me Ricarte Tavares - UFAL  
2º Examinador



## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus por ter me dado força em todos os momentos difíceis da minha vida principalmente no 3º período que foi um dos períodos mais complicados, pois foi nesse período que minha mãe e meu irmão sofreram um acidente e pensei em desistir. Mas Deus conduziu tudo e continuei firme e forte.

A minha mãe Maria Raimunda Serra de Sousa, por sempre ser minha força e meu apoio em todos os momentos.

Ao meu irmão Werbhet Vinicius Serra, pelo incentivo, apoio e dedicação em todos os momentos que precisei dele.

Ao meu melhor amigo Daniel Silva, pelo encorajamento, apoio e paciência em todos os momentos dessa importante etapa da minha vida.

Ao meu primo Osmar Ribeiro Serra, que nas horas de conflito e desespero sempre me acalmava com uma palavra amiga.

Ao meu orientador Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda, pelo apoio, paciência e dedicação sempre.

As minhas colegas de curso que estiveram ao meu lado nos momentos de aprendizagem.

Aos professores e professoras que me receberam, com muito carinho, e abriram suas portas para a efetuação da pesquisa de campo. Agradeço à todos de modo geral que fizeram parte desse momento.

Aos professores que constitui a Universidade Federal do Maranhão – UFMA e o Curso de Licenciatura em Pedagogia, que contribuíram na construção do conhecimento e para minha formação. Guardarei todos em meu coração e, sempre me lembrarei dos momentos marcantes de aprendizados. Obrigada por tudo.

Enfim, todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho.

Obrigado a 1

## **RESUMO**

O planejamento no âmbito educacional, principalmente nas ações do professor no espaço escolar, torna-se uma ferramenta insubstituível para prática pedagógica, ou seja, o planejamento é um caminho viável para se atingir os objetivos previstos. Neste sentido, a pesquisa buscou discutir e investigar acerca do planejamento em sala de aula, com o objetivo de verificar qual a visão dos professores em relação à prática do planejamento escolar, qual concepção sobre a importância do planejamento para o dia a dia de sala de aula, como o planejamento contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e com qual frequência o professor planeja suas atividades escolares. A averiguação dos dados, ocorreu por intermédio de pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário no formato escala Likert, aplicado a 20 professores de algumas escolas da rede pública de ensino na cidade de Codó-Ma. Também foi feita uma análise bibliográfica com base nos autores: Evangelista (2011); Haydt (2011); Salermoa (2018); Thomazi e Asinelli (2009); entre outros. Para estes autores o planejamento está presente em nosso dia a dia, seja na área pessoal ou profissional, pois o planejamento é um processo que envolve reflexão, elaboração e ação. Os resultados obtidos através da aplicação do questionário, permitiu observar que um número significativo de professores compreende a importância do planejamento e concordam que o ato de planejar é vital para o processo de ensino aprendizagem, precisando ser contínuo, para proporcionar a melhor qualidade no processo educacional.

**Palavras-chave:** Planejamento, Prática docente, Ensino aprendizagem.

**ABSTRACT**

Planning in the educational field, especially in the actions of the teacher in the school space, becomes an irreplaceable tool for pedagogical practice, that is, planning is a viable way to achieve the intended objectives. In this sense, the research sought to discuss and investigate about planning in the classroom, with the aim of verifying what is the teachers' view on the practice of school planning, which conception about the importance of planning for the daily classroom. how planning contributes to the improvement of the teaching-learning process and how often the teacher plans his or her school activities. The verification of the data occurred through field research, where a questionnaire was prepared in Likert scale format, applied to 20 teachers of some public schools in the city of Codó-Ma. A bibliographic analysis was also made based on the authors: Evangelista (2011); Haydt (2011); Salermoa (2018); Thomazi and Asinelli (2009); among others. For these authors, planning is present in our daily lives, whether in the personal or professional area, because planning is a process that involves reflection, elaboration and action. The results obtained through the application of the questionnaire showed that a significant number of teachers understand the importance of planning and agree that the act of planning is vital for the teaching-learning process and needs to be continuous to provide the best quality in the educational process.

**Keywords:** Planning, Teaching practice, Teaching learning.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 1:** A subdivisão das frequências absolutas e relativas referente as respostas do questionário aplicado para os professores sobre o ato de planejar.....27

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. A importância do planejamento no contexto escolar.....	09
3. A aplicação do planejamento no processo de ensino e aprendizagem.....	12
3.1 Práxis da educação básica.....	14
3.2 A Educação.....	15
3.2 A Aprendizagem.....	18
4. O Planejamento escolar voltado para a arte de brincar.....	20
4.1 A Arte do Brincar Visto por Diferentes Olhares.....	21
5. Percurso Metodológico.....	25
6. Resultados e Discussão.....	27
Considerações Finais.....	28
Referências Bibliográficas.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

O planejamento está presente em nosso dia a dia, seja na área pessoal ou profissional, pois se trata de um processo que envolve reflexão, elaboração e ação. O ato de planejar está intrínseca à vida humana, assim, vai da mais simples ação até a mais complexa como, atividades do cotidiano, uma viagem, ir ao trabalho, cozinhar, entre outras. Neste sentido, a prática de planejar torna-se indispensável também no ambiente escolar, visto que este ato norteia a prática pedagógica tornando-se necessário no processo ensino aprendizagem como forma de unir todo corpo escolar.

Neste sentido, em relação à sala de aula, o planejamento possui o papel de orientar as atividades realizadas pelo professor, porém, este precisa ser flexível, onde o mesmo terá as modificações de acordo com as necessidades e realidade do aluno, favorecendo assim o professor na autoavaliação acerca de suas práticas de ensino. Em continuidade, quando o pedagogo busca planejar suas ações, deve considerar cada ambiente escolar, levando em consideração a realidade individualizada de cada aluno com compromisso e responsabilidade, possibilitando maior qualidade ao processo de ensino aprendizagem.

Logo, a partir do planejamento, o professor deve procurar conhecer e analisar as condições reais vivenciadas no ambiente de sala de aula e alternativas para solucionar dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, o planejamento no âmbito educacional, principalmente nas ações do professor no espaço escolar, torna-se uma ferramenta vital para prática pedagógica, ou seja, o planejamento é um caminho mais viável para se atingir os objetivos previstos, favorecendo o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e significativas.

Nesta perspectiva, a pesquisa buscou discutir; investigar e tecer considerações sobre as concepções dos professores acerca da prática de planejamento escolar; como este contribui para a melhoria do processo ensino e aprendizagem e com qual frequência o professor planeja suas atividades escolares. Para averiguação dos dados, ocorreu por intermédio de pesquisa de campo, onde foi elaborado um questionário no formato escala Likert, aplicado a vinte professores de algumas escolas da rede pública de ensino na cidade de Codó-Ma, como também se fez uma análise bibliográfica com base nos pensamentos dos seguintes autores: Evangelista (2011); Haydt (2011); Salermoa (2018); Thomazi e Asinelli (2009); entre outros.

Portanto, os resultados obtidos através da aplicação do questionário para os vinte professores da rede pública, permitiu observar que um número significativo de professores

compreende a importância do planejamento, como também concordam que o ato de planejar é indispensável para o processo de ensino aprendizagem, precisando ser contínuo para favorecer melhor qualidade de ensino ao processo educacional.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR**

O planejamento está presente na vida humana desde muito cedo, pois as pessoas buscam planejar suas atividades em prol de resultados satisfatórios diante de suas ações. Desse modo, Evangelista (2011) destaca que o planejamento surge, na verdade, a partir da necessidade de se organizar algo, mas necessariamente, organizar as relações existentes na sociedade. Isto porque o homem necessita do convívio em sociedade, a convivência em grupo fortalece o relacionamento social sendo imprescindível para o aprendizado e desenvolvimento, daí a necessidade de adotar regimes políticos, sociais e econômicos diferentes.

Neste contexto, ressalta Castro, Tucunduva e Arns (2008) o ato de planejar acompanha o homem desde os primórdios da evolução humana, todas as pessoas planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam. Porém, não é só na vida pessoal que as pessoas planejam suas ações, o planejamento atinge vários setores da vida social.

Baseado nesta afirmativa, o planejamento esta completamente ligado ao espaço escolar, onde exerce a função de direcionar as atividades pedagógicas, dado que o planejamento precisa da participação da escola de forma coletiva em busca de uma aprendizagem significativa, uma vez que a escola é um espaço de interação, partilha de saberes e de diferentes vivências, vinculada aos acontecimentos sociais e deve estar avaliando e modificando suas ações. Sobretudo, afirma Salermo, Vieira e Botareli (2012).

Ao considerarmos a escola como uma instituição em que os saberes transitam do coletivo para a coletividade, ou seja, do conjunto de educadores para o conjunto de alunos, precisamos também entender que para que o planejamento seja um processo funcional e ininterrupto, é necessário promover a integração dos profissionais que compõem a organização escolar em favor dos alunos. Por este motivo, o planejamento escolar precisa ser integrado para que também possa ser contínuo (SALERMO, VIEIRA E BOTARELI, 2012, P.3).

Nesta perspectiva, Moro, Scopel, Fornaza, Prass, Bonatto (2016) assevera que na escola, ou em outros espaços de ensino, o planejamento é o norteador das ações que são necessárias

para que o processo de ensino seja significativo e para que sejam atingidos os resultados desejados. Como etapa inicial de um bom planejamento, o professor precisa decidir quais as atividades que serão desenvolvidas e quais os objetivos, criando assim, as estratégias fundamentais para atingi-los.

Em consonância, o planejamento passa por três pilares no âmbito educacional, que é planejamento anual, mensal e diário, dessa maneira, cada planejamento sofre modificações à medida que novos pensamentos são reformulados, o planejamento mais utilizado pelos professores em sala de aula (planejamento diário), esse sofre muito mais modificações.

Na sala de aula, onde as ações do currículo escolar mudam de acordo com as necessidades, os professores devem respeitar as particularidades dos alunos e seus conhecimentos prévios, levando em consideração as normas da instituição a qual estão inseridos, assim assevera Thomazi e Asinelli (1991). É então, na sala de aula, no momento da implantação do currículo, que o docente irá encontrar as iniciativas, a criatividade, as estratégias, sem, com tudo ignorar as imposições da instituição. Desse modo, relata Orso (2015):

De fato, a questão central é dar conta de elaborar o planejamento de uma boa aula, de organizar os conteúdos, os procedimentos e as estratégias de ensino, de tal forma que os alunos assimilem aquilo que é trabalhado e que, além do mais, consigam realizar uma aprendizagem significativa que não se limite a decorar, incorporar, introjetar, engolir aquilo que o professor ensina, mas se apropriar daquilo que for ensinado para que sirva de base para realizar por si novas aprendizagens, ou seja, que o professor ajude o aluno a construir sua autonomia cognitiva. (ORSO 2015, p. 04).

Em sequência, Haydt (2011) menciona que ao planejar o seu trabalho em sala de aula, o professor tende a se sentir mais seguro, pois pode controlar mais facilmente as improvisações e os contratempos. Mas, lembre-se: o planejamento deve ser flexível, adaptando-se aos interesses manifestados pela classe em dado momento, pois só assim poderá satisfazer às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Em contraponto, a elaboração de cada planejamento seja ele anual mensal e diário, perpassa pela supervisão do corpo que compõem a coordenação da escola, onde o mesmo também passa por um “planejamento anual que faz parte de uma avaliação da prática realizada, o que acontece em reuniões no final ou no início do ano” Thomazi e Asinelli (1991). Com isso, a escola se apresenta como um fio condutor da ascensão da sociedade, nessa relação escola e sociedade. Sousa (1994), “dentro dela, por um processo de planejamento, pessoas, grupos, movimentos e instituições escolhem seus caminho, fundamentalmente, sua utopia”.



Conseqüentemente, a escola abre portas para um novo olhar, não apenas em formar mão de obra para o mercado de trabalho, mas para formar bons cidadãos.

Sua vitalidade e força derivam, por outro lado de sua capacidade de interpretar o real e, por outro lado, das possibilidades que abre para o planejamento estratégico (político-social) nas instituições e tem sua missão mais expressa no social ou nos grupos e movimentos que buscam a mudança. (SOUSA, 1994, P.20)

Dessa maneira, o planejamento é uma prática constante nas relações pessoais e de trabalho na vida das pessoas. Assim, o planejamento voltado para o campo educacional torna-se fundamental, pois e a partir das orientações de cada planejamento que, quando colocado em prática, são revisados e observados o que é bom é o que pode ser melhorado, “as experiências bem sucedidas são retomadas, enquanto outras consideradas “fracassadas” são deixadas de lado, além da introdução de novas atividades” Thomazi e Asinelli (1991).

Em seqüência, o planejamento, quando elaborado, deve seguir as orientações da coordenação da escola, porém, devem-se respeitar as peculiaridades de cada aluno, sua vivência de mundo para que a interação na relação professor aluno aconteça uma reciprocidade no processo ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, Ganzeli (2001) “a realidade de cada escola deve ser pensada e planejada segundo as suas características específicas”. Para tanto, entende-se também que o planejamento não é de responsabilidade apenas do corpo docente da escola, mas, também da sociedade em geral, para que assim ocorra uma aprendizagem muito mais significativa, pois a participação da sociedade é indispensável no que tange a construção social e pessoal de cada criança que compõe a escola, visto que pensar no planejamento escolar na perspectiva do trabalho docente, deve envolver um programação diária para a sala de aula.

Portanto, o planejamento escolar deve ser elaborado de acordo com a realidade da sala de aula, com o objetivo de prever as dificuldades e organização das ações docente. Tal iniciativa pode, conseqüentemente, beneficiar tanto a prática pedagógica do professor quanto a aprendizagem do aluno. Sendo assim, o planejamento escolar deve ser uma atividade constante do professor, com a intenção de imprimir qualidade e significado ao processo de ensino aprendizagem. Neste sentido,

No planejamento escolar, o que se planeja são atividades de ensinar e aprender, determinadas por intenções educativas que envolvem objetivos, princípios, atitudes, conteúdos e comportamentos dos profissionais que desenvolvem suas ações no chão da escola. (EVANGELISTA, 2011, p.55).

Sendo assim, de acordo com as concepções dos professores investigados o planejamento é importante para organizar, nortear e dinamizar os conteúdos a serem ministrados em sala de aula. O principal objetivo deve ser uma aprendizagem mais significativa, formação crítica e o exercício da cidadania, como destaca Ganzeli (2001):

A participação deve ser entendida como um processo de aprendizagem que demanda espaços sociais específicos para a sua concretização, tempo para que ideias sejam debatidas e analisadas, bem como, e principalmente, o esforço de todos aqueles preocupados com a formação do cidadão e de uma escola verdadeiramente democrática (GANZELI, 2001 p. 4).

Desta forma, o planejamento no contexto da educação, se apresenta como peça fundamental do trabalho docente. Segundo Arruda (2015) o diagnóstico da realidade é a primeira ação para um bom e eficiente planejamento logo, é importante que o professor planeje suas aulas, diariamente, objetivando a aprendizagem significativa. Desse modo, pensar no desenvolvimento escolar na perspectiva do trabalho docente, deve envolver um planejamento diário para a sala de aula.

### **3 A APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Nem sempre o ambiente escolar é o mais agradável, completo e bonito. A maioria das escolas públicas no Brasil carece de investimento em infraestrutura e material didático. Cabe ao educador, na maioria das vezes, buscar alternativas que tornem esse período em que a criança passa na escola, o mais prazeroso possível, sendo o principal agente no processo de escrita e aprendizagem.

A escola tem o papel de incentivar tanto o professor quanto o aluno, disponibilizando meios para que a prática da aprendizagem aproxime os indivíduos de forma agradável e estimulando-os, para que se torne um hábito.

Além disso, o professor é também um modelo para a criança, que se espelha em suas atitudes e comportamentos. O seu papel não é só o de transmitir conhecimentos, mas o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento destes, para que os estudantes se assumam como cidadãos em toda sua unicidade.

Um dos pilares básicos da Educação Infantil é a linguagem, pois é fundamental para a formação do sujeito, na sua interação com as outras pessoas e na orientação das ações e desenvolvimento do pensamento. Segundo Kramer e Souza (2016) apesar da insistência que a obrigatoriedade da aprendizagem se dá devido à necessidade da formação do hábito de ler, ao criar regras para as práticas de aprendizagem e de escrita, acabam afastando os alunos do ato de ler. E isso faz com que, quando adultos, criem aversão pela aprendizagem.

Para muitos pesquisadores, a escola deve propiciar aos alunos os caminhos para que eles sintam prazer em buscar conhecimento. Martins e Duarte (2010, p. 45), afirmam que:

O objetivo central da educação escolar reside na transformação das pessoas em direção a um ideal humano superior, na criação das forças vivas imprescindíveis à ação criadora, para que seja, de fato, transformadora, tanto dos próprios indivíduos quanto das condições objetivas que sustentam sua existência social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, publicado pelo MEC (2018, pg. 89) o professor deve ter competência polivalente, trabalhando com conteúdo de origens diversas, a fim de prender a atenção dos alunos e promover sua interação com o ambiente e os colegas de classe. Para isso é preciso, que sejam dadas aos professores condições de contato com bons livros, filmes e peças teatrais, que os possibilitem um real encontro com seus alunos para intercambiar suas experiências de aprendizagem.

Em 2016, o Ministério da Educação premiou professores do ensino de crianças de 0 a 11 anos, por suas ideias criativas e responsáveis por estimular o aprendizado e o desenvolvimento. Apesar disso, segundo Francisco das Chagas Fernandes, secretário de Educação Básica (SEB/MEC), o Brasil ainda tem grande dívida com o setor educacional, desde a formação do professor de Educação Infantil até a falta de espaços escolares adequados para crianças menores de sete anos.

Ainda, segundo Fernandes (2016) “Os trabalhos não se resumem à instituição, mas ultrapassam os muros da escola, proporcionando a socialização dessas experiências”.

Uma das recomendações de Araújo (2011) é que o governo desenvolva programas de capacitação e certificação de educadores da primeira infância de nível médio e superior que levem em conta os conhecimentos científicos sobre os fatores que promovem o desenvolvimento infantil. Ele também defende que os educadores devem estimular programas para promover o hábito de aprendizagem em casa.

Muitas vezes a realidade em que a criança vive é bem diferente do ambiente escolar. Isso pode tornar-se um delimitador ou um motivador, a partir do momento em que inserimos a

vivência dos próprios alunos no contexto diário de aprendizagem. Promover a interação entre elas é fundamental para desinibi-las e ajudá-las a superar as barreiras.

### **3.1 Práxis da educação básica**

A educação básica é direito fundamental e subjetivo, cuja importância é indiscutível, que envolve três pilares da educação: educação infantil, ensino fundamental e médio, o que está consagrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A oferta de educação infantil em nível de creches, para crianças até 03 anos de idade e a pré-escolar dos 4 até 6 anos de idade, com a finalidade de atingir o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, moral e social, completando a ação da família e da comunidade (LDB, art. 29).

O estágio final da educação básica tem por objetivo a capacitação profissional do jovem, o acesso ao conhecimento que lhe possibilita a ciência da transformação ocorrida na sociedade brasileira, estando apto ao exercício da cidadania. Concluindo esta etapa, o indivíduo está apto a desenvolver suas potencialidades, podendo, segundo a nossa organização e estruturação educacional, alcançar os níveis superiores de ensino, no intuito da busca de qualificação técnica específica, ou seja, a educação superior.

Diante da conceituação da educação como um direito fundamental, comum a todos, a história que circunda a legislação de tal, perpetuado pelas Cartas Magnas, e atualmente descrito na Constituição Federal de 1988, dispõe o regimento da educação básica do nosso país. Ao passo que é necessário fundamentar a construção da dignidade da pessoa humana através da educação, e das políticas públicas de incentivo.

O que ensinar e como ensiná-lo, são referentes característicos das tarefas diárias do professor que prefigura suas ações na sala de aula. Ser capaz de encontrar respostas para essas questões constitui uma das capacidades a serem desenvolvidas pelo futuro professor em seu processo de treinamento, inicial e permanente. Esta tarefa requer muito, muito mais (DOS SANTOS; MENDONÇA, 2015).

Nos currículos de formação de professores de ensino fundamental, de acordo com os relatórios nacionais da BNCC, além dos conteúdos disciplinares, são incluídos outros conteúdos didáticos e pedagógicos, tanto gerais como específicos, e treinamento para a prática, a fim de desenvolver as competências gerais e específicas da aprendizagem.

No entanto, a concepção e a administração curricular em muitos casos interferem na realização desses propósitos, como no caso da Venezuela, onde há evidências de uma separação do currículo em três componentes disjuntos: prática especializada, pedagógica e profissional, que afeta uma formação fragmentada e desconectado com a prática real. (DA CUNHA e DA SILVA BARBALHO, 2015),

Isso leva a pensar sobre a conveniência de dar uma volta a esta situação de aprendizagem e colocar no centro da formação de professores a reflexão sobre o conteúdo que é objeto de ensino e aprendizagem nos níveis educacionais correspondentes e no conhecimento conceitual, processual e atitudinal para o seu ensino adequado, que compreende, neste mundo, três momentos da ação didática: planejamento, gerenciamento e avaliação, e dentro do planejamento, os estágios de: seleção e sequenciamento de conteúdo, a análise dos aspectos cognitivos inerentes à aprendizagem de alunos, design de tarefas, experiências em sala de aula e a escolha de estratégias e recursos didáticos baseados na conquista da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades que dão forma às competências esperadas (SARAIVA, et al., 2017).

### **3.2 A EDUCAÇÃO**

O conhecimento deve ser visto como instrumento de cooperação, criatividade e criticidade que estimulam a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna se torne protagonista da sua aprendizagem. O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. Mediar é intervir para promover mudanças. A participação do professor, por inteiro, (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro.

Todas as ações apontam para o aluno que é o agente principal e responsável pela aprendizagem. Com isto, o professor se preocupa com que o aluno precisa aprender para se formar como cidadão, como o aluno aprenderá melhor que técnicas favorecerão a aprendizagem do aluno e como será feita a avaliação visando o incentivo constante ao seu aprendiz.

No processo de ensino aprendizagem o aluno é o sujeito e o construtor do processo, toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma: dialogo colaboração, participação, trabalhos e jogos em conjunto ou em grupos, garantindo o respeito mútuo.

A forma como se der a intergeração desses elementos professor, aluno e planejamento revelarão, por exemplo, a concepção que o professor tem de aprendizagem e do

processo de ensino aprendizagem; de seu papel nele, do papel que cabe ao aluno de sua visão de mundo e da sociedade contemporânea, de sua competência pedagógica e política. (BRANDÃO, 2010, p 87)

Cada sujeito apresenta sua modalidade de aprendizagem assim como as dificuldades individuais, que estão relacionadas aos meios, condições e limites para conhecer. Cada ser humano é uma criação única, possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender.

O domínio do ensino adquire importância enquanto instrumento de comunicação e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos, bem como de acesso às informações, construção de visões de mundo e produção de conhecimento.

O desenvolvimento infantil segundo Vygotsky (1998) precisa levar em conta as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não traz o mesmo para uma criança de cinco anos.

A educação segue as transformações do dia a dia durante muito tempo, a forma em que se apresenta evolui a cada dia. Durante muito tempo o espaço da Educação Infantil era visto apenas como um espaço de recreação e cuidado com as crianças, não sendo perceptivo que uma preocupação com o processo da aquisição da escrita.

Quando falamos de educação devemos lembrar que ela pressupõe um movimento de dentro para fora, mais precisamente no gênero humano. Daí a necessidade de investimentos nas nossas potencialidades internas (BARRETO, 2014).

As escolas são vistas nos dias de hoje como um local onde as crianças sairão alfabetizadas. Elas assumem um papel na sociedade de modo que o processo de alfabetização vai além do simples aprender a ler.

É importante que se tenha ciência da aprendizagem no seu dia a dia e as crianças agem de forma reflexiva dependendo de como o processo acontece. O processo de aprender é algo prazeroso e surpreendente, pois cada sujeito contribui de sua maneira e forma no processo de aprendizagem do outro.

### **3.3 A APRENDIZAGEM**

Aprendizagem apresenta o conceito de aproximar-se de algo, tomar para si algo. Aprender é a necessidade que o sujeito apresenta para assimilar conhecimento, sendo esse assimilar conhecimento premente na vida da criança, na maioria das vezes essa criança aprende brincando, de modo alegre e espontâneo com outras crianças e idade superior.

A aprendizagem é um fenômeno complexo, multideterminado e se constitui como um ponto central do desenvolvimento de qualquer indivíduo na medida em que permite sua adaptação ao meio. Contudo, uma adaptação favorável somente é possível quando se tem as condições necessárias para adaptação ao meio. (LEITE, 2013, p 87)

No processo de ensino–aprendizagem o aluno é o sujeito e o construtor do processo. Toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma: diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos em conjunto ou em grupos, garantindo o respeito mútuo.

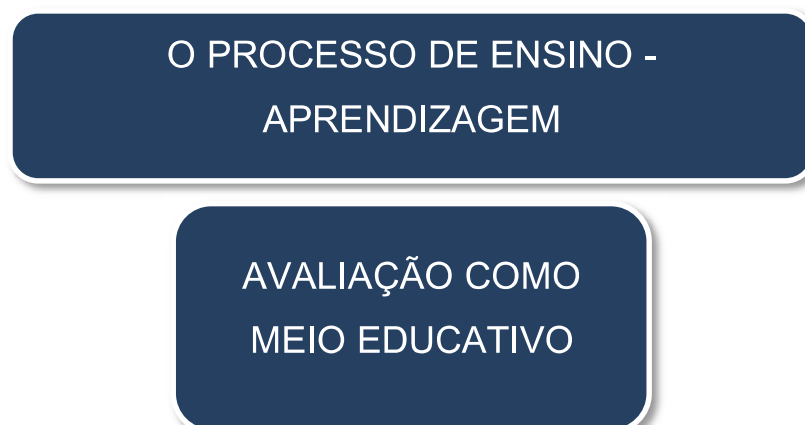
A forma como se der a intergeração desses elementos professor, aluno e planejamento revelarão, por exemplo, a concepção que o professor tem de aprendizagem e do processo de ensino aprendizagem; de seu papel nele, do papel que cabe ao aluno de sua visão de mundo e da sociedade contemporânea, de sua competência pedagógica e política. (BRANDÃO, 2010, p 87).

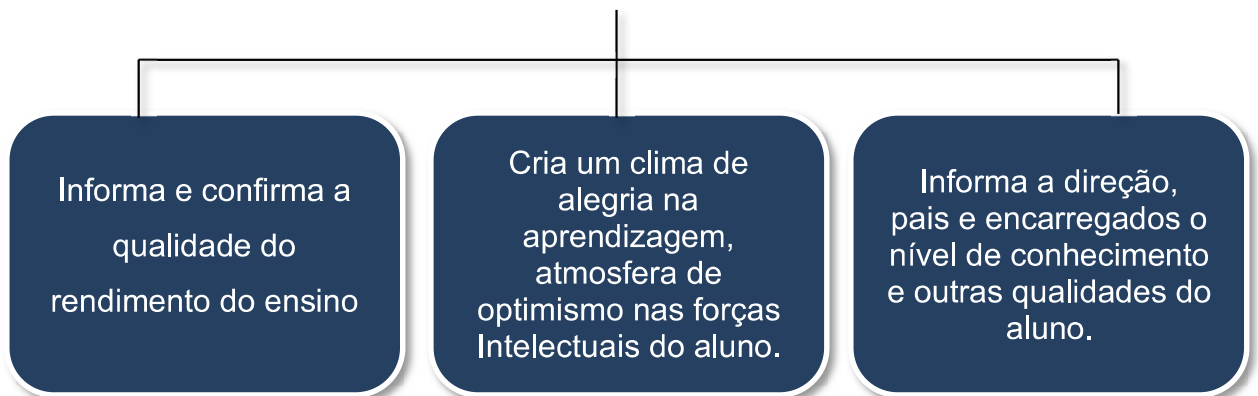
Cada sujeito apresenta uma modalidade de aprendizagem assim como suas dificuldades. Todo ser humano possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. Cada um apoia em diferentes sentidos para captar e organizar a informação, para aproximar dos objetos de conhecimento, quando menciona em objeto refere-se a tudo o que é conhecido como não.

O processo de aprendizagem é complexo, pois envolvem diversos aspectos cognitivos, emocionais e socioculturais, esse processo é desencadeado por motivos que ocorre no interior do indivíduo.

Diante desse enredo não há como entender o processo de aprendizagem na sua totalidade, isso acontece devido às situações psicológicas, genéticas e culturais. Assim, deve ser usada práxis de aprendizagem afim de melhor denotá-la. Tal processo pode ser identificado na figura abaixo:

**Figura 1.** Processo de ensino-aprendizagem





Fonte: Perrenoud (2018)

Perrenoud (2018) examinando o processo de aprendizagem propõe que na avaliação dos conteúdos deve-se prestar mais atenção na diferença entre as intenções e as regulações efetivas, porque há uma distância para ser considerada, que é a distância entre o que se quer fazer e o que realmente se faz.

O educador deve promover a aprendizagem significativa, incentivando as habilidades de seus aprendizes e mostrando para cada um deles a sua verdadeira potencialidade. As dificuldades encontradas no percurso servirão para torná-los fortes e capazes de transformar o mundo em que vivem (CRESWELL, 2010).

Quando a área da educação se depara com problemas que deixam os alunos fora do chamado “contexto escolar”, devido ao problema de aprendizagem, é importante que todos os envolvidos no processo escolar estejam atentos às dificuldades no processo de aprendizagem. A relação social do aprendiz também tem sido analisada sob diversos aspectos, em termos de: papéis sociais, vínculos específicos (como relação entre irmãos, entre colegas de classe, com autoridades, de amizade, de gênero), conformidades com padrões culturais ou subculturas, experiência familiar, autoconceito, autocontrole, competitividade, suscetibilidade à influência social ou capacidade de influenciar o outro, agressividade, traços de personalidade etc. A mistura entre aspectos do desempenho acadêmico e comportamento social está presente no próprio conceito de dificuldade na aprendizagem. (SANTOS, 2012, pag 02)

O ambiente escolar deve ser um lugar que estimule e propicie condições que facilite o crescimento, sem haver prejuízo ao meio social externo. E no momento em que surgir algum problema de aprendizagem com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para que a aprendizagem seja significativa para o aluno.



O sujeito da aprendizagem se mostra pelo duplo movimento assimilação acomodação e, ao mostrar como é o seu movimento de relação com o mundo, de equilíbrio ou desequilíbrio entre estes mecanismos, revela uma modalidade de aprendizagem e uma determinada forma de lidar com o objeto de conhecimento. (RUBINSTEIN, 2016, p 89).

Cabe ao professor o papel de inserir na sociedade, cidadãos que sejam autônomos e competentes, porém vale ressaltar que o processo de construção do conhecimento passa pelas mais diversas etapas.

Nesse sentido, Moretto (2010) ensina que as estratégias do professor é que conduzem a compreensão do aluno:

O que importa, aqui, é o princípio: ao propor um assunto a ser aprendido, cabe ao professor organizar estratégias que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos a respeito do tema. A partir delas, o professor organiza suas estratégias para o ensino. É dessa forma que pode ser entendida a interação entre o sujeito (aluno), o objeto (objetos de conhecimento representados por conceitos e fatos) e o mediador (professor facilitador do processo de aprendizagem). (Moretto, 2010, p52).

Essa subjetividade que entra em relacionamento no caso das classes iniciais é bem mais plástica do que nas séries mais adiantadas. Conta-se, ainda, com a possibilidade da criatividade e da implicação dos conteúdos ensinados na atividade mental de imaginação. Essa relação pode ser especialmente atraente para a troca de conhecimentos entre os participantes. E, para o professor, um momento privilegiado de intervenções estratégicas.

#### **4. O PLANEJAMENTO ESCOLAR VOLTADO PARA ARTE DO BRINCAR**

A intenção desse capítulo é demonstrar o planejamento escolar no âmbito educacional infantil tal como o uso de brincadeiras, como meio da construção do conhecimento de forma natural e agradável, para que aja a criação e desenvolvimento da autonomia das crianças. Esta oportunidade de brincar sempre existiu, sendo preciso que os adultos envolvidos as reconheçam e pensem em como aproveitá-las.

Por que brincar? Qual é a importância que o brincar tem na vida da criança? O ato de brincar é importante porque é terapêutico e prazeroso para a criança, o prazer é a essência do equilíbrio humano. O brincar ajuda a criança avançar do ponto em que está no momento, fazendo que isto aconteça prazerosamente e dando oportunidade para que ela se transforme em um adulto crítico, que saiba se posicionar e que seja atuante socialmente. É através do brincar que as crianças recriam o mundo, refazem os fatos, não para mudá-los simplesmente ou para contestá-los, mas para adequá-los a sua compreensão.

É interessante ver uma criança poder transformar um simples copo de plástico em uma fantástica nave espacial com tripulantes e tudo. A relação entre o desejo da criança e a realidade objetiva dá origem ao lúdico acionado pela imaginação.

Assim, pode-se dizer que as brincadeiras por abrir espaços para o jogo da linguagem com a imaginação, vai se configurar em uma possibilidade da criança inventar novas maneiras de formar a realidade social e cultural em que vive, além de servir como base para a construção de conhecimentos e valores, isto vai fazer com que o brincar seja uma grande fonte de aprendizagem e conhecimento.

A brincadeira, sendo uma atividade dominante na infância, tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade, é primordial para a criança começar aprender a aprender. Depois tem início a formação de seus processos de imaginação ativa e, por último, a apropriação das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem à sociedade.

#### **4.1 A ARTE DO BRINCAR VISTO POR DIFERENTES OLHARES.**

Segundo Vygotsky (1974), Bettelheim (1988) e Piaget (1978), entre outros autores, afirmam a importância do brincar na vida da criança e de sua função social, mas encontramos muitas vezes nos autores a explicação das razões que levam uma criança brincar. Para Freud

(IN: Erikson, 1971:198) a brincadeira é o meio pelo qual a criança expressa suas primeiras realizações psicológicas e culturais.

Os bebês, por exemplo, quando mostram um sorriso para suas mães, estão brincando, se expressando a si mesmo. Para o autor, essa reação possibilita à criança superar o desprazer e a angústia, causados, segundo ele, pela ausência da mãe. Freud considera que o menino não estava apenas se divertindo, mas dominando uma situação que não era de prazer e sim de ausência, conflito e angústia.

No mundo da criança a sua imaginação é incrível e fantástica. Incentivar o lúdico é papel de todo pai e também do educador, e é isso que se deve fazer. Estimular o mundo encantado, o faz de conta, o ser criança. Quem pensa que as brincadeiras infantis servem apenas para passar o tempo da criança está completamente enganado.

Enquanto as crianças brincam, constroem o conhecimento de uma maneira sólida e bem elaborada. Só o fato de pegar as roupas da mãe e fazer de conta que é essa mãe ou, de imitar o pai trabalhando, já demonstra o quanto de percepção a criança tem. Nesses tipos de brincadeiras as crianças assimilam dúvidas, elaboram suas angústias e constroem o conhecimento.

Os adultos envolvidos com a criança não podem ensinar a resolução de problemas, mas podem ajudar no desenvolvimento de estratégias. Deve ser aprendido pela criança que cada problema tem uma solução que é exclusiva daquele que o resolve.

Esta solução depende do entendimento que cada criança já desenvolveu, reconhecendo a individualidade dos modelos internos desenvolvidos e reconhecendo a individualidade dos modelos internos do mundo que a criança já construiu.

Para Bettelheim (1988, p.165-199), a criança percebe e constrói o mundo pela brincadeira expressando sentimentos e pensamentos, que teria dificuldade de expressar por palavras. O que se passa na mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que podemos respeitar, mesmo que não entendamos.

Para Vigotsky (1994), a brincadeira tem importância fundamental no desenvolvimento das funções mentais superiores. Tem origem social e histórica e como característica principal a imaginação. Esta se desenvolve por volta dos três anos de idade.

Esse autor afirma que a atividade de brincar preenche as necessidades da criança, motivando-a para a ação. Se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (Vigotsky, 1994, p.121-122).

Para Vigotsky (1974), em relação à criança muito pequena, a tendência é satisfazer de imediato os seus desejos, o que nem sempre é possível. Uma criança quer dirigir um carro, mas como não é possível realizar o tal desejo, acaba pegando uma caixa de papelão, entra nela e faz de conta que é um carro. A brincadeira, segundo Vygotsky (1974), é um mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados. A brincadeira surge, assim, para resolver tensões decorrentes das mudanças no comportamento.

Entre os autores citados, apesar de explicarem o que leva a criança a brincar, eles afirmam que existe uma importância no ato de brincar. Que é na brincadeira que expressa os sentimentos e os pensamentos, que constrói o seu mundo e que é um grande agente de socialização.

A relação ensino/escola consiste basicamente em atividades lúdicas e jogos, pois é aqui que elas irão desenvolver as suas capacidades cognitivas e motoras, fazendo as descobertas do mundo em que vivem para então dar início ao processo de alfabetização.

A definição de jogo segundo o dicionário Hillman, (2013 p.400):

1 – agitação: movimento, oscilação; 2 – aposta: lance, mão, parada, partida; 3 – artil: astúcia, 4 – balanço: oscilação; 5 – brincadeira: folgado, folia, reinação; 6 – coleção: conjunto; 7 – combate: certame, luta, peleja, pugna; 8 – diversão: divertimento; 9 – escárnio: gracejo, motejo, troça, zombaria; 10 – funcionamento: movimento; 11 – inconstância: capricho, instabilidade, irregularidade, variabilidade, volubilidade, constância, e variabilidade, regularidade; 12 – brinquete: ludibrio; 13 – manejo: manobra, manuseio; 14 – movimento: destreza, habilidade, mobilidade; 15 – partida: certame, competição, espetáculo, peleja, jogo de cartas: carteador.

Segundo Kischimoto (2017, p.13) encontrar uma definição de jogo não é simples, ao passo que a interpretação pode ser feita das mais distintas formas, temos de exemplo, a brincadeira “mamãe e filhinha”, brincar na areia, jogar bola, construir um barquinho.

Porém, todo jogo tem suas características, na brincadeira de “mamãe e filhinha” usa-se a imaginação da criança este se diferencia do jogo de futebol no qual há regras a serem cumpridas, que também se torna diferente do brincar na areia, no qual está brincadeira o prazer de manipulação de objetos que satisfaz a criança. Por sua vez todas elas se diferem da construção de um barquinho, pois há a exigência de um modelo mental e destreza manual para executar atividade.

De acordo com Friedmann (2015):

[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2015, pag. 20)

Segundo Friedmann (2015), em seu texto, diz que não se tem uma teoria completa sobre o jogo, como foi citado acima há várias formas e afirma ainda que é muito difícil esgotar este assunto, uma vez que cada educador deve ter sua maneira de proceder em cada situação, Ressalta-se que ao usar o jogo na educação infantil é muito importante destacar sua qualidade, tendo em seus dobramentos para o processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando Kischimoto, (2017) traz uma coletânea com diversos artigos e um alerta para os educadores, para que eles possam descobrir a verdadeira importância do jogo na educação infantil. A autora atenta para que os professores não venham ver o jogo como um mero momento de distração, pois a educação infantil oferece muito mais do que um mundo de sonhos e imaginação. É neste momento do jogo que a criança absorve o máximo de informações.

Para Dias (2018):

O jogo toma um aspecto muito significativo no momento em que ele se desvincula de ser meio para atingir a um fim qualquer. Revendo a história do jogo, certificamo-nos de que sua importância foi percebida em todos os tempos, principalmente quando se apresentava como fator essencial na construção da personalidade da criança. (DIAS, 2018 p.13).

Para o autor o jogo educativo só passa a ter significado a partir do momento que se tenha um objetivo ou um alvo a ser atingido, através dessa ideia passará a não ser uma brincadeira e sim uma atividade que contribuirá com o desenvolvimento intelectual da criança.

Os jogos educativos são aqueles que contribuem para formação das crianças e geralmente são direcionados para a educação infantil. São divididos em dois grupos: os de enredo e os de regras.

Os primeiros são chamados de jogo imaginativo como, por exemplo, as fábulas; essa modalidade estimula o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança, pois elas vivenciam o comportamento do adulto.

Quanto o segundo pode-se citar o jogo de dominó; neste a imaginação está limitada, pois são as normas que norteiam o jogo, exigindo atenção para o seu desenvolvimento.

Friedmann, (2016) contempla em seu livro a história dos jogos desde o final do século XIX, onde neste período se iniciou os estudos, o psicólogo americano Stantey Hall, foi primeiro a defender a ideia de jogos infantis, segundo ele é na infância que a criança recapitula a experiência passada, para que desse modo possam preparar para o futuro.

## **5. PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa parte de uma investigação sobre a prática de planejamento escolar realizada perante discussões vigente na disciplina, “A Prática pedagógica no ambiente escolar e não escolar”, presente na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII/Codó/MA. Para o levantamento dos dados, ocorreu uma pesquisa de campo surgindo assim, a necessidade da elaboração de um questionário. Desse modo, o questionário foi estruturado no formato da escala Likert, composto por seis afirmativas

e cinco opções de respostas (Concordo Fortemente – CF, Concordo – C, Indeciso – I, Discordo Fortemente – DF e Discordo – D) sendo que este, foi aplicado com vinte professores da rede pública de ensino do município de Codó, no estado do Maranhão.

Segundo Gil (1999, p. 146) a escala de Likert é estruturadas seguindo alguns critérios. Assim se estabelece algumas colocações relativas a atitudes ou opiniões a cerca do problema a ser pesquisado e estudado. “solicita-se a um número de pessoas que manifestem sua discordância ou concordância em relação aos enunciados”. Tal escala serve para medir o grau de coincidência dos sujeitos participantes da investigação. A escala de Likert é um tipo de escala social e tem como objetivo medir a intensidade das opiniões de maneiras mais objetivas possíveis. É de caráter ordinal, em que as ponderações mais altas se referem a um nível de concordância, ocorrendo o contrário com as afirmações de discordância.

As afirmativas elaboradas foram: O planejamento é uma prática que requer elaboração, reflexão e ação. Tal fato favorece melhor qualidade ao ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula; O ato de planejar é dar respostas satisfatórias aos problemas encontrados no nosso dia a dia. Desta forma, para que o planejamento seja eficaz precisa ser elaborado pensando na realidade do aluno, buscando metodologias diversificadas, para que o processo ensino aprendizagem dos alunos seja significativo; O ato de planejar permite ao professor definir prioridades e metas para o aperfeiçoamento do ensino, compor formas de atuação e calcular os custos necessários para a realização das metas; A partir do planejamento, o professor procura conhecer e analisar as condições reais vivenciadas no ambiente de sala de aula.

Logo, busca alternativas para solucionar dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem; O planejamento para o professor serve para orientar sua prática de sala de aula. Assim, deve apresentar atividades e recursos que serão utilizados. Neste contexto, é fundamental que o planejamento tenha objetividade, coerência e flexibilidade; O planejamento pode ser caracterizado como uma atitude crítica do professor diante de seu trabalho, portanto, ao planejar suas aulas é permitido para o professor refletir e repensar sua prática no cotidiano da sala de aula.

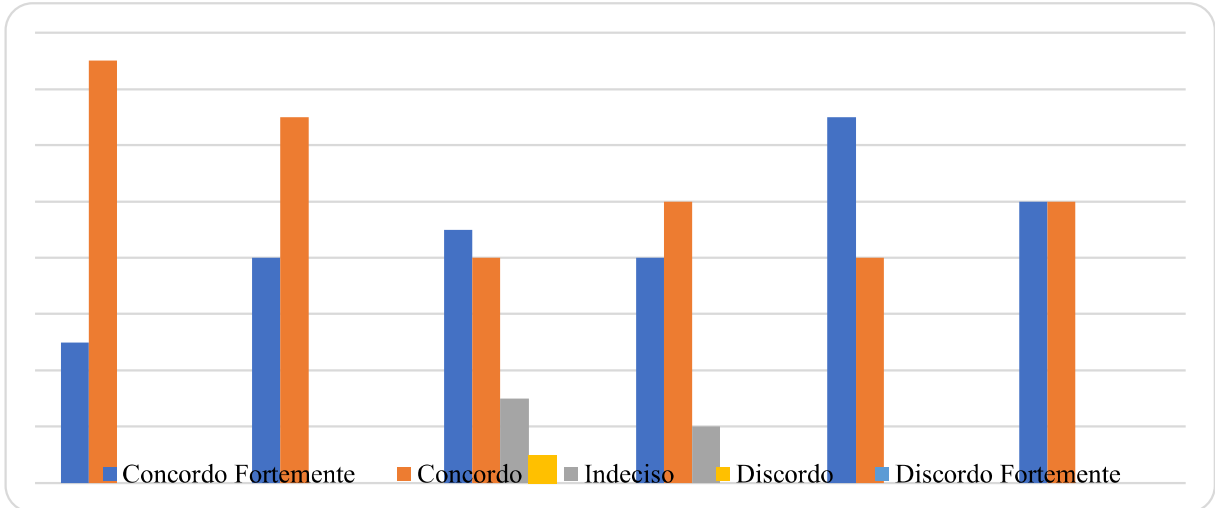
Neste seguimento, o objetivo foi investigar qual a visão dos professores em relação à prática do planejamento escolar, qual concepção sobre a importância do planejamento para o dia a dia de sala de aula, como o planejamento contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e com qual frequência o professor planeja suas atividades escolares.

## **6.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A apresentação das informações dispostas a seguir no gráfico abaixo, mostram os resultados do questionário no tocante às respostas dos professores em questão com referencia ao planejamento educacional.

**Gráfico 1:** A subdivisão das frequências absolutas e relativas referente as respostas do questionário aplicado para os professores sobre o ato de planejar.





As informações presentes no gráfico 1 permitiu verificar que o planejamento na visão dos professores é considerado um instrumento norteador, flexível e intencional para desenvolver um bom trabalho, tornando assim, uma aprendizagem significativa. Com base nas informações acima, pode-se observar que um número significativo de professores compreende a importância do planejamento, como também concordam que o ato de planejar é vital para o processo de ensino aprendizagem, precisando ser contínuo para favorecer melhor qualidade ao processo educacional.

Sendo assim, o ato de planejar deve está presente em todas as esferas na sociedade, para obter um resultado satisfatório daquilo que irá produzir. Com relação ao ambiente escolar, este ato deve ser constante, coletivo e flexível, tendo o aluno como foco principal na mediação do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu compreender a importância do ato de planejar o trabalho que diariamente o professor aplica em sala de aula, isso por que o planejamento é considerado um instrumento indispensável não somente para prática docente, mais para toda e qualquer ação que o homem deseja exercer com êxito, eficácia e retorno.

Assim, o planejamento pode ser compreendido não como algo pronto e acabado, mas deve se apresentar como flexível e intencional que prima pela qualidade de todo o processo prático.

A ação do planejar no contexto da escola foi possível compreender que o planejamento pode ser considerado uma ação humanizada, pois além de estar presente na ação pedagógica, é uma forma de cuidado e preocupação do professor quanto a qualidade do aprendizado do estudante, ou seja, uma formação para além dos muros e que capacite para o exercício da cidadania, com consciência ética, moral e social Evangelista (2011). Sendo assim, o planejamento se configura de extremamente importante para o âmbito escolar, devendo ser uma ação diária do fazer pedagógico, favorecendo tanto o processo de ensino do professor, quanto de aprendizagem do estudante.

O planejamento é uma ferramenta indispensável para o trabalho docente, pois, o ato de planejar é constante na rotina do professor que busca em seu trabalho motivar o aluno, despertando o senso crítico e abrindo novos horizontes para que possa transformar sua própria realidade, visto que, a ação de planejar deve elevar o aluno para além da sala de aula. Neste sentido, o planejamento escolar deve ser elaborado de acordo com a vivência de sala de aula, com a finalidade de prever as dificuldades e organização das ações docente.

## **REFERÊNCIAS**

ÁUREA REGINA GUIMARÃES THOMAZI, T. M. T. A. Prática docente: considerações sobre o planejamento nas atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, 2009.

BARRETO, Lola. **A linguagem do Movimento Corporal**. São Paulo: Summus, 2014.

- BRANDÃO, Máisa Gomes. **Relação professor** aluno. Maceio: UFAL, 2010.
- CRESWELL, Adriana/ PERROTTI Edmir. **O prazer da leitura se ensina. Revista Criança.** Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, 2010.
- DA CUNHA, Maria Auxiliadora. **Fundamentos da Alfabetização.** Curitiba: IESDE, 2015.
- DIAS, Elisa do Rosário Fernandes. **Pedagogia do Imaginário Infantil: Análise da Região de Trás-os-Montes.** Lisboa: Instituto Piaget, 2018.
- DOS SANTOS, Máisa Gomes. **Relação professor** aluno. Maceio: UFAL, 2015.
- ELISIANE DA COSTA MORO, J. M. S. R. F. Planejamento escolar como estrutura fundamental para a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Caxias do Sul - RS, v. 06, n. 1, Jan./jun 2016.
- EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares. *Planejamento Educacional: concepções e fundamentos.* Perspectiva Amazônica - Santarém - PA. Vol. 2 p. 54-67 ago. 2011.
- FERNANDES, Dirce Lorimier. **A literatura Infantil.** Rio de Janeiro: edições Loyola, 2016.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil.** São Paulo : Moderna, 2015.
- GANZELI, Pedro. O processo de planejamento participativo da unidade escolar. Araraquara/SP. **Revista on line de Política e Gestão Educacional.** 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9129/5996>
- GIL, A. C. . Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 1999.
- HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral.** 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.
- HILLMAN, James. **O mito da análise.** Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2013.
- KISCHIMOTO, Edit.**Prêmio professores do Brasil. Revista Criança.** Brasília. s/ v, n. 41, p. 18-25, Nov. 2017.
- LEITE, Thiago. **A Literatura infanto juvenil e suas múltiplas abordagens.** Rio de Janeiro: paco editorial, 2013.
- MARTINS.; e DUARTE, L. **O Papel Do Gestor Escolar Na Incorporação Das TIC Na Escola: Experiências Em Construção E Redes Colaborativas De Aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2010.
- ORSO, P. J. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, p. 265-279, outubro 2015.

PATRICIA APARECIDA PEREIRA PENKAL DE CASTRO, C. C. T. E. E. M. A. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA • Revista Científica De Educação**, CURITIBA, V. 10, JAN/JUN 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

RUBINSTEIN, Edith Regina. **Psicopedagogia: fundamentos** para. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

SALERMOA, Soraia Chafic El Kfour; VIEIRA, Eber Moreno BOTARELIA, Eber Moreno. **Planejamento Escolar Reflexões Acerca de sua Materialidade**. Londrina, v. 13, n. 1, p. 53-59, Jun. 2012. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/viewFile>. Acesso em: 06.07.2019.

SANTOS, João Gilberto. **Intervenção na educação básica**. Porto alegre: UFRG, 2012.

SARAIVA, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.

SOUSA, C. A. G. D. Por que o planejamento educacional. In: GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, político, social, religioso e governamental. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

VIGOTSKY, Lev. Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, Lev. Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.